

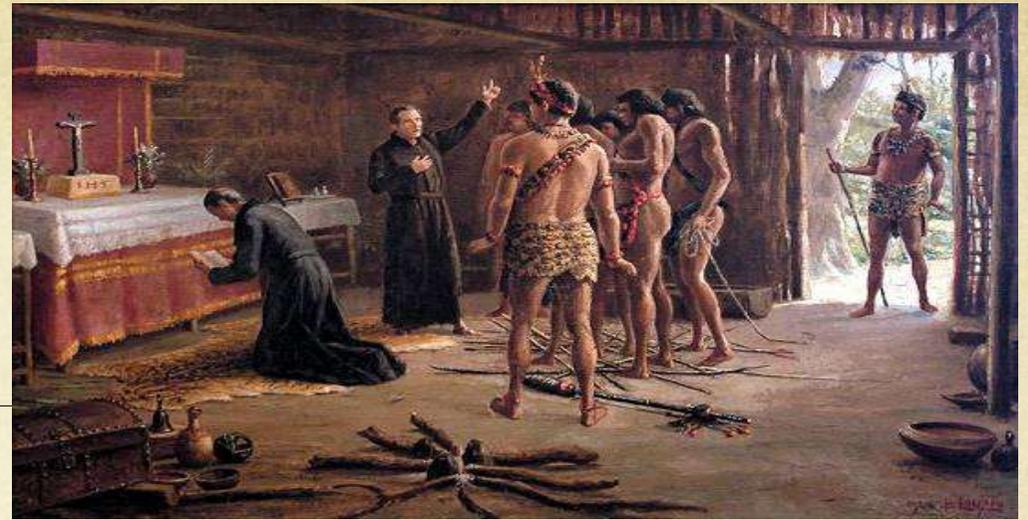


História(s) da educação de Adolescentes e adultos no Brasil

Maurilane de Souza Biccas
msbiccas@usp.br

Profa. Livre Docente da Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo

A Coroa Portuguesa e a educação no Brasil Colônia



- ✓ Os Jesuitas permaneceram como mentores da educação brasileira por 210 anos, quando foram expulsos pelo Marquês de Pombal em 1759. No caso dos indígenas, privilegiam as crianças, sem “vícios” e “idolatrias”.
- ✓ Predomina a cultural oral, inclusive entre as elites: a comunicação pública é feita em pregões, os ritos religiosos são verbais, escolas priorizam récita e memorização, direitos políticos não exigem instrução e sim propriedade.

- ✓ As ideias pedagógicas postas em prática pelos Jesuítas configuram uma verdadeira pedagogia brasílica, isto é, o ensino adaptado às terras descobertas pelos portugueses.
- ✓ O projeto educacional era alicerçado em 467 regras de caráter Universalista e Elitista. Universalista porque foi adotado por todos os Jesuítas e Elitista porque acabou se destinando aos filhos dos colonos e excluindo os indígenas

Período Imperial Ausência de políticas

- ✓ Após a vinda da Família Real ao Brasil, foram criadas instituições culturais e educativas destinadas as elites.
- ✓ Constituição Imperial de 1824 “reserva a todos os cidadãos a instrução primária gratuita”.
- ✓ Em **1854**, o ministro do império Luiz Pereira do Couto Ferraz, institui o regulamento 1331^a, reformando a instrução pública, no qual **figura a proposta de aulas de instrução primária para adultos.**
- ✓ Primeiros cursos noturnos para adultos são obras filantrópicas de intelectuais das elites ocupados em regenerar e disciplinar as camadas populares (pobres brancos, negros libertos e até mesmo escravos).
- ✓ Censo de 1872 registra 82,6% de analfabetos (80,2% entre os homens e 88,5% entre as mulheres).
- ✓ Lei Saraiva de 1882 veda voto aos analfabetos.

Primeira República: Iniciativas governamentais e não governamentais

- ✓ Instrução adquire valor simbólico, sendo percebida como atributo distintivo das elites e camadas médias urbanas.
- ✓ O analfabetismo (65% na população acima de 15 anos) ganha conotação negativa, tido como vergonha e calamidade. O analfabeto é visto como marginal e incapaz.
- ✓ Intelectuais se mobilizam em prol da instrução pública e da alfabetização das camadas populares entendida como regeneração do povo pela formação cívica, moral e higiênica.
 - ✓ 1915 – Liga Brasileira contra o Analfabetismo
 - ✓ 1924 – Associação Brasileira de Educação
- ✓ Movimento anarco-sindicalista e uniões de trabalhadores organizam cursos de alfabetização e formação profissional.



“o analfabetismo não é só um fator considerável na etiologia geral das doenças, senão uma verdadeira doença, e das mais graves. Vencido na luta pela vida, nem necessidades nem ambições, o analfabeto contrapõe o peso morto de sua indolência ou o peso vivo de sua rebelião a toda idéia de progresso, entrevendo sempre, na prosperidade dos que vencem pela inteligência cultivada, um roubo, uma extorsão, uma injustiça. Tal a saúde da alma, assim a do corpo; sofre e faz sofrer; pela incúria contrai doenças e pelo abandono as contagia e perpetua” (Miguel Couto in PRADO, 1922, p. 181-182)

Escolas e Cursos Noturnos para Operários

Província de São Paulo

- ✓ A Reforma do Ensino de 1892 criou cursos noturnos para a população operária do sexo masculino.
- ✓ Em 1894, Cesário Motta, Secretário do Interior de SP (governo de Bernardino de Campos), modificou o ensino preliminar e estabeleceu o curso público para adultos.
- ✓ Os cursos noturnos “destinadas a *fornecer os conhecimentos indispensáveis às pessoas do sexo masculino maiores de 16 anos que por seus afazeres durante o dia não possam freqüentar outras escolas*” .
(ANTUNHA, 1976, p. 66).
- ✓ Em 1895, são criados mais de vinte cursos em todo o Estado de SP.
- ✓ Em 1907, havia 22 cursos noturnos em funcionamento. Os professores da escola diurna ministravam as aulas nos cursos noturnos e recebiam uma gratificação mensal pelo trabalho.

- ✓ No período de 1909 a 1911, Oscar Thompson, **Diretor da Instrução Pública Paulista**, verifica que os cursos noturnos não alcançavam os resultados esperados. As escolas noturnas passam a funcionar, sob a regência de um professor exclusivo.
- ✓ Até 1910 foram localizadas 9 escolas noturnas nas proximidades de fábricas e 57 escolas masculinas para adultos nos bairros operários.
- ✓ No interior foram criadas mais 13 escolas, que receberam a matrícula de 516 alunos trabalhadores, junto às fábricas Santa Rosália e Votorantim (Sorocaba), Cia Mecânica (São Caetano) e Ponte São João (Jundiaí).
- ✓ No ano de 1917, foram atendidos 7763 alunos em escolas e cursos noturnos de 47 instituições da capital e 92 do interior de São Paulo.

- ✓ Na 1^a. República eram altas taxas de evasão, algumas dificuldades identificadas pelo governo em relação aos cursos noturnos:
- ✓ Falta de assiduidade e interesse dos professores;
 - ✓ As fábricas não dispensarem os menores para as aulas no período de 19 às 21 horas.
 - ✓ **Em 1923**, identificamos no relatório do delegado regional Sud Mennucci a indicação de **extinção das escolas noturnos** sendo instituída em seu lugar somente **cursos ou aulas noturnas**.

Cartilha do Operário,
1ª. Edição, 1918,
Tipografia Augusto
Siqueira,
Autor Theodoro de
Moraes



Publicação de uma das primeiras cartilhas voltadas para alfabetização de adolescentes e adultos: *Cartilha do Operário*, de Theodoro de Moraes, 1924, 2ª Edição.





Si Raphael e tantos outros tivessem aprendido a ler, a escrever e a contar, menos rude e penosa lhes seria a vida.

Ella não lhes pesaria tanto.

Com um serviço menos pesado, ganhariam tres, cinco vezes mais.

Bem faço eu que não perco tempo.

De dia, trabalho na minha officina.

De noite, aqui estou na escola, onde aprendo a ser util a mim mesmo, aos meus e á patria.

Não perco tempo nos cinemas.

Aos cinemas vou aos domingos.

Como é util aprender alguma cousa!

Como é bom não ser analphabeto!

*Como é bom não ser
analphabeto!*

Ler ler L l

Ella ella E e

RECORDAÇÃO

Aqui estou mettido na minha blusa e com o meu boné de operario.

Deixei em casa o paletó, que comprei do alfaiate com o meu dinheiro.

Sou um operario activo e robusto.

Cedo já estou fóra da cama.

Fóra da cama e de casa.

Aproveito o meu tempo.

De dia, estou na officina de marceneiro, onde trabalho com a serra, o martelo e a plaina.

De noite, estou na escola, onde aprendo a ler, a escrever e a contar.

Aos domingos, vou ao cinema.

Amo a minha patria.

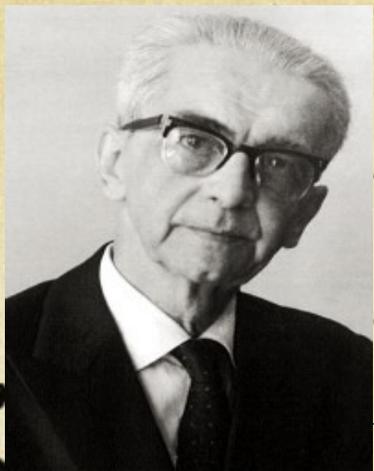
Não sou preguiçoso e nem quero ser analphabeto.

Quero ser util a mim mesmo, aos meus e a minha familia.

Amo a minha familia.

Sustento-a com o meu trabalho.

- ✓ Estes materiais foram produzidos para as escolas noturnas públicas;
- ✓ Criação das Escolas Populares, iniciativas da Igreja Católica, direcionadas para meninos e meninas operários, no período de 1910 a 1936. Alfabetizou aproximadamente 20 mil pessoas.
- ✓ Anarquistas, socialistas, operários na primeiras décadas do século XX.



As primeiras políticas públicas

- ✓ Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova defendia a instrução pública, gratuita, laica, obrigatória para crianças, jovens e adultos.
- ✓ Frente Negra Brasileira (1931/37) e Teatro Experimental do Negro (1944) criaram escolas de alfabetização para afro-descendentes.
- ✓ Constituição de 1934 estabelece dever do Estado na provisão do ensino primário extensivo aos jovens e adultos.
- ✓ Estado Novo estrutura Ministério da Educação e Saúde.
- ✓ 1945 – Regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário, reserva 25% dos repasses da União aos Estados à educação supletiva dos adultos.
- ✓ Criada Unesco, incentiva alfabetização e educação de base.

- ✓ 1947–Criado Serviço de Educação de Adultos no Departamento Nacional de Educação, sob comando de Lourenço Filho. Tem início Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, que vai até 1963.
- ✓ 1950 – Censo afere 50,5% de analfabetos. Tem início as Missões Rurais e, em 1952, a Campanha Nacional de Educação Rural.
- ✓ 1957 – Criado o Serviço de Rádio Educativo Nacional (SIRENA).
- ✓ 1958 - Criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.



Os movimentos de educação e Cultura popular dos anos 1960

Contexto externo: Encíclica Rerum Novarum,

Revolução cubana, e Guerra Fria.

- ✓ Contexto interno: Urbanização e industrialização.
- ✓ Participação popular e efervescência política em torno das reformas de base.
- ✓ 1960, tem início Movimento de Educação e Cultura Popular do Recife, sob governo de Miguel Arraes. O Movimento se estende à Paraíba e Rio Grande do Norte.
- ✓ 1961, tem início Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, em Natal, no governo de Djalma Maranhão.
- ✓ Criado o Movimento de Educação de Base (MEB) da CNBB.
- ✓ 1962, Paulo Freire sistematiza o método de alfabetização.
- ✓ UNE incorpora alfabetização às atividades dos Centros Populares de Cultura.
- ✓ 1964 –Têm início preparativos do Programa Nacional de Alfabetização com método Paulo Freire.

Ditadura cria MOBRAL e institucionaliza Ensino Supletivo



- ✓ Governo militar reprime movimentos de educação e cultura popular e faz doações à Cruzada de Ação Básica Cristã – ABC.
- ✓ Em 1967 é criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (**MOBRAL**).
- ✓ Em 1971 a Lei 5692 de Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus dedica um capítulo ao Ensino Supletivo, que incorpora antigos Exames de Madureza, e cuja doutrina é exposta em parecer do CNE.
- ✓ No final dos anos 70 têm início os Centros de Ensino **Supletivo e atividades de educação de adultos pelo rádio e TV** (Projeto Minerva e Ensino Supletivo via Rádio e TV).

Constituição 1988 e LDB 1996

Adultos conquistam direitos educativos na Constituição

1985 – Primeiro governo civil encerra Mobral e o substitui por Fundação Educar

1988 – Constituição consagra direito público subjetivo dos jovens e adultos ao ensino fundamental gratuito e assume compromisso com erradicação do analfabetismo.

1990 - Ano Internacional da Alfabetização.
Conferência Mundial de Educação para Todos (Jontiem, Tailândia).

Governo Collor extingue Fundação Educar e cria Programa **Nacional de Alfabetização e Cidadania.**

1994 – Após impeachment, governo Itamar Franco elabora Plano Decenal de Educação e cria Comissão Nacional de Educação de Adultos (CNEJA).

Educação de Jovens e Adultos é marginal na reforma educacional



- ✓ Governo FHC reforma ensino para descentralizar e focalizar recursos no ensino fundamental de crianças e adolescentes.
- ✓ 1996 - LDB reafirma Constituição. Emenda Constitucional 14 modifica ADCT.
- ✓ Veto do Presidente impede cômputo das matrículas de EJA no FUNDEF.
- ✓ Governo Federal lança Alfabetização Solidária e desativa CNEJA.
- ✓ Políticas de aceleração do fluxo escolar e registro de matrículas como ensino regular descaracterizam EJA.
- ✓ 1997 – V Conferência Internacional de Educação de Adultos aprova Declaração de Hamburgo.
- ✓ 1998 – Governo Federal dá início ao Pronera e Recomeço.
- ✓ 1999 – Movimento dos Fóruns de EJA cresce e dá início à realização de Encontros Nacionais (ENEJAs).
- ✓ 2000 - Parecer 11 e Resolução 1 do CNE regulamentam EJA.

Alfabetização e educação de jovens e adultos voltam à agenda do Governo Federal

- ✓ 2003–Tem início Década das Nações Unidas para Alfabetização.
- ✓ Governo Lula cria Secretaria Especial e Ministro Cristovam lança Brasil Alfabetizado.
- ✓ Recomeço vira Fazendo Escola.
- ✓ Em 2004 o Ministro Tarso Genro cria SECAD e reúne programas de alfabetização e educação básica na DEJA, mas outros programas ficam fora (Proneva, Escola de Fábrica, ProEJA e PróJovem).
- ✓ 2006 – Fazendo Escola abrange todo país.
- ✓ FUNDEB é finalmente votado pelo Congresso.
- ✓ 2009–EJA é incluída no PNLD e PNAE.



O que é FUNDEB?

- ✓ Criado em 2006, regulamentado em 2007, o FUNDEB é um fundo especial, de natureza contábil, que abrange todos os Estados e o Distrito Federal, faz a movimentação dos recursos financeiros vinculados a manutenção, desenvolvimento da educação básica.
- ✓ É o mais importante instrumento de financiamento da educação básica: ensino infantil, fundamental e ensino médio.
- ✓ Fundeb é uma cooperação interfederativa, que redistribui os recursos para garantir condições mínimas de qualidade à educação em todo o território nacional.
- ✓ Garante a oferta escolar a 40 milhões de crianças, jovens e adultos em todas as redes públicas. Aproximadamente 130 mil estabelecimentos são mantidas por todos os Estados e municípios.
- ✓ Desde 2015 está na Câmara Federal a PEC 15/15, que visa garantir a prorrogação, a manutenção do Fundo que se encerra em dezembro 2020.
- ✓ Em 2020, foi aprovado o FUNDEB permanente, com uma maior participação da União.
- ✓ Os estados estão preocupados. O Fundeb é dinheiro dos estados e municípios, o governo federal entra com 10, 12%.

O FUNDEB e a EJA

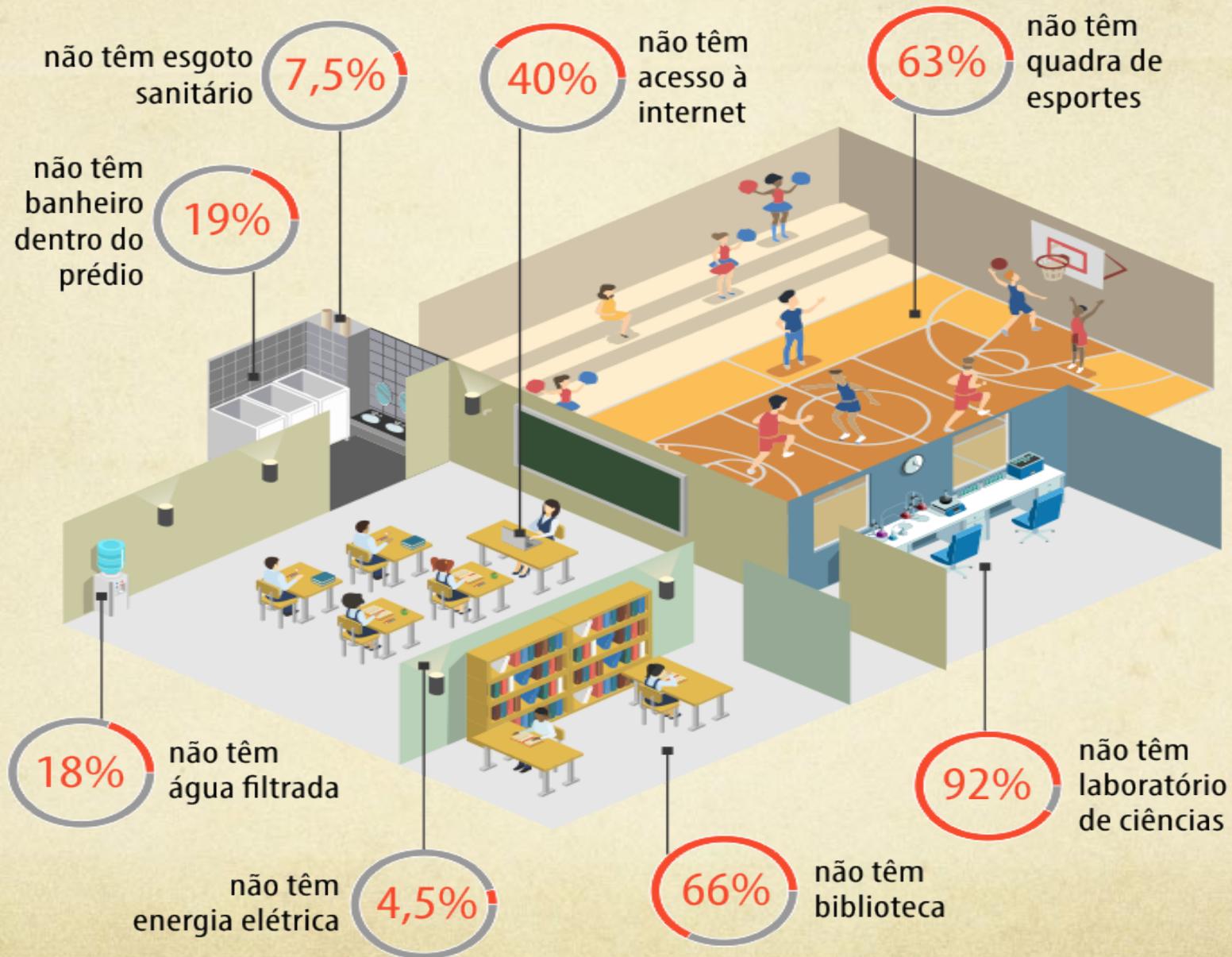
- ✓ Sem Fundeb os Estados e os municípios não teriam como arcar com pagamento de professores, que atinge 60 % dos gastos.
- ✓ A distribuição dos recursos FUNDEB, no âmbito de cada Estado, se dá na proporção do número de alunos matriculados na educação básica. São calculados a partir da aplicação de “valores por aluno” às matrículas por nível, modalidade e tipo de estabelecimento, conforme informadas no Censo Escolar realizado pelo INEP.
- ✓ O valor aluno/ano NÃO é uma estimativa de custos ou gastos por aluno no ano. É uma referência que diz, de uma maneira geral, o seguinte: quanto das receitas estimadas do Fundo em cada estado (antes da complementação da União) pode ser dividido por matrículas de sorte a obter um valor ponderado, em Reais, para as matrículas.

O FUNDEB e a EJA

- ✓ Os recursos recebidos por meio do FUNDEB podem ser aplicados em qualquer modalidade de ensino. O montante de recursos é dividido em duas partes:
 - Um mínimo de 60% deve ser aplicado na remuneração dos profissionais do magistério da educação básica;
 - O restante pode ser aplicado em despesas de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica.
- ✓ **O FUNDEB dá flexibilidade para aplicação de recursos por modalidade e nível de ensino.** Ou seja, se para a universalização e qualidade da educação básica a necessidade local é o desenvolvimento da educação especial, da pré-escola ou da EJA, pode-se aplicar os recursos na remuneração de profissionais e com despesas de manutenção e desenvolvimento dessas modalidades e níveis necessários. **Não há uma vinculação entre a o cálculo dos recursos para cada município e a aplicação dos recursos.** A aplicação dos recursos, porém, pode e deve ocorrer por nível e modalidade de acordo com **as necessidades e não pela vinculação com essa diferenciação produzida na formação dos recursos.**
- ✓ Em 2008, o valor Aluno Ano para EJA foi, em média, **R\$ 1.048,09** e a Receita Total EJA foi de **R\$ 2.801.165.185,01** .

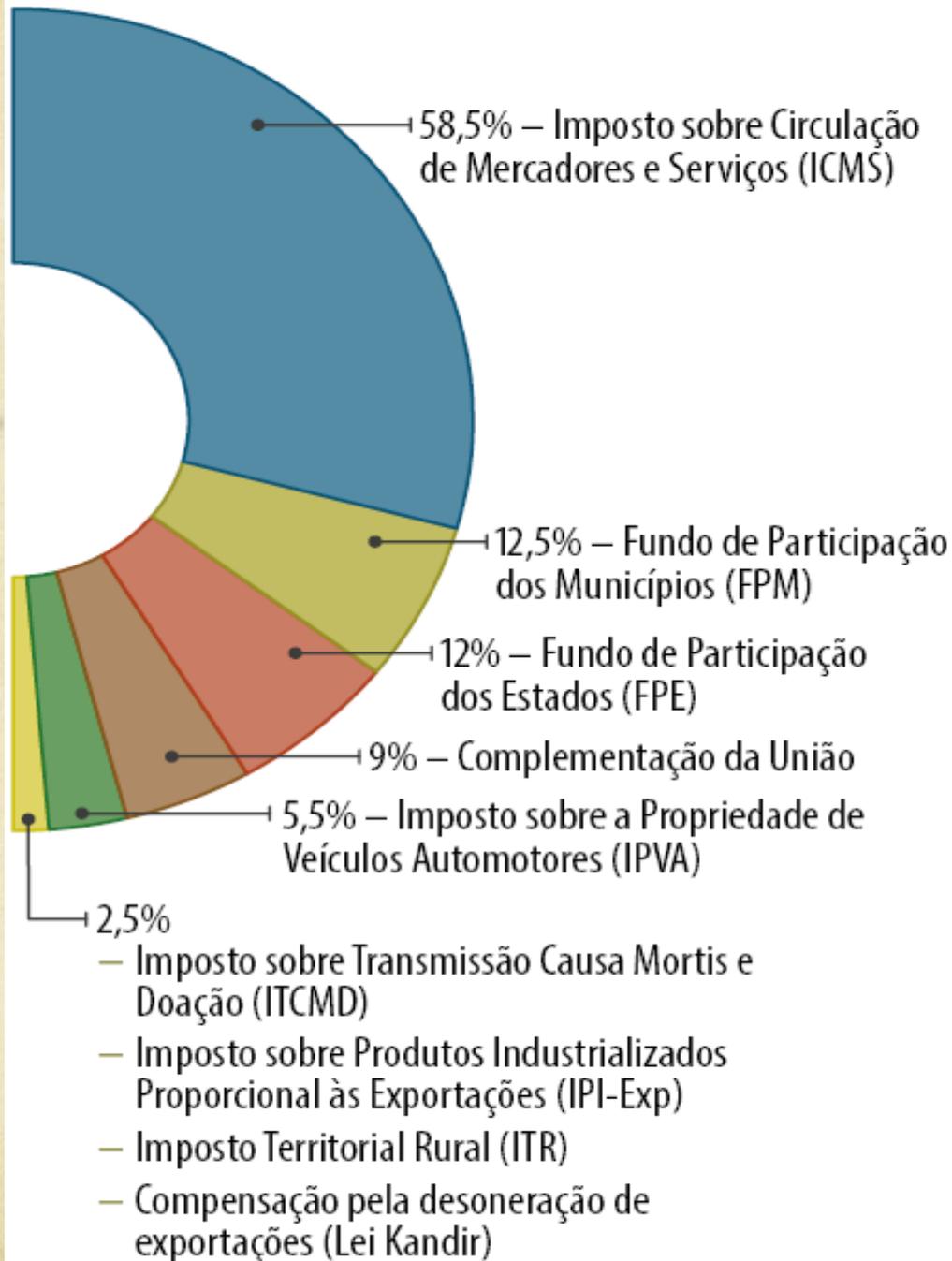
Escolas precárias

Parte considerável dos colégios públicos do ensino fundamental carece de infraestrutura básica



Fonte: Inep e Todos pela Educação (2018)

Composição do Fundeb



Fonte: FNDE e Sylvia Cristina Toledo Gouveia

Texto aprovado no dia 22 de Julho de 2020, prevê que o aporte da União aumente para 12% do Fundeb em 2021, e progressivamente, até 23% em 2026. Os repasses não entram nos cálculos do teto de gastos do governo. A maior parte dos recursos adicionais do governo federal irá para Estados e municípios pobres que hoje não conseguem alcançar um patamar mínimo de investimentos por aluno, mesmo que esses municípios estejam em Estados mais ricos.

"Com essa proposta, 46% dos municípios que se encontram em estágio de subfinanciamento educacional crítico passarão a contar com mais recursos", diz a organização Todos Pela Educação.

Segundo a organização, o patamar mínimo de investimento por aluno no país passará de R\$ 3,7 mil em 2020 para cerca de R\$ 5,7 mil em 2026.

Fonte : BBC News de 22/07/2020

- ✓ Desde 2014 a EJA veio sofrendo reduções significativas de orçamento, quando a receita disponível a essa modalidade foi de R\$ 679 milhões.
- ✓ Em 2017, já no governo de Michel Temer (MDB), o orçamento foi de R\$ 161,7 milhões.
- ✓ De acordo com os dados da página Siga Brasil, sistema de acompanhamento do orçamento federal, em 2018, foram R\$ 68,3 milhões. Apesar das reduções, a execução do orçamento vinha sendo próxima do planejado.
- ✓ No atual governo de Jair Bolsonaro, estão acabando com a participação do governo federal na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dos R\$ 54,4 milhões destinados ao programa, apenas R\$ 1,5 milhão foi aplicado, valor que equivale a 2,8% do total. Mais R\$ 1 milhão foi usado para cobrir os chamados restos a pagar de 2018. Destruíram todos os programas que existiam.
- ✓ A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) vista como um campo da esquerda, 'dos comunistas'. Uma das primeiras medidas do governo foi ceifar tudo que tivesse a ver com isso